

# **As Várias Pontes sobre o Atlântico Sul: Relações Geopolíticas e Econômicas entre o Brasil e a África (Passado e Presente)**

---

Alexandre de Freitas Barbosa  
Professor de História Econômica e Economia Brasileira/Internacional  
IEB/USP  
NAP Brasil/África

[afbarbosa@usp.br](mailto:afbarbosa@usp.br)

São Paulo, 13 de junho de 2015

# Sobre o NAP Brasil/Africa

---

- Criado em setembro de 2011; duração inicial prevista até dezembro de 2015;
- Projeto: **A África no Brasil e o Brasil na África: novos horizontes;**
- Perspectiva interdisciplinar e intertemporal;
- Foco temático: **diálogos e resistências;**
- Objetivo: ensino, pesquisa e extensão;
- Desafio: parcerias para além da USP;

# Grupo IEB

---

- Nosso nome: **As Relações entre o Brasil e a África no século XXI;**
- Motivações Comuns;
- Projetos individuais inseridos num projeto coletivo;
- Organizado a partir de áreas temáticas;
- Reuniões mensais e participação nas reuniões/atividades do NAP Brasil/África;
- **Produtos:** banco de dados por países/áreas temáticas; entrevistas e reuniões com atores importantes (diplomatas, executivos de empresas e movimentos sociais); publicação e apresentação de trabalhos em parceria.

# Motivações Comuns

---

- Perspectiva Histórica;
- Discussão da Política Externa Brasileira Contemporânea;
- Relações Econômicas e Geopolíticas entre as duas Regiões no Período Recente;
- Compreensão dos vários atores envolvidos: Estado, empresários e sociedade civil;
- Confronto de Olhares: Identidades e Alteridades;
- Sentido e Contradições da Política Brasileira para a África na Era Lula.

# O Brasil Colonial e o Tráfico de Escravos

---

- Espaço econômico e social bipolar no Atlântico Sul: colônia “brasileira” (produção escravista), continente africano (área de reprodução de escravos);
- Integrado à economia-mundo europeia em expansão;
- Escravismo no Brasil = sociedade plurirracial; áreas de reprodução dos escravos = a mestiçagem não se desenvolve;
- Independência do Brasil: reconhecida pelos obás de Benim e de Lagos (reflexo das carreiras bilaterais);
- Em Angola, segmentos favoráveis à união com o Brasil. O Tratado de 1825 com Portugal (reconhecimento da independência com mediação inglesa) – proibição de reunião de colônias portuguesas ao novo Império;
- Inglaterra – luta contra o tráfico, rompimento dos circuitos de comércio estabelecidos entre o Brasil e a África.

# O Longo Silêncio (1850-1950)

---

- Rompimento da relação Brasil/África (fluxos comerciais exíguos + volta de africanos libertos no Brasil);
- O Brasil prepara-se para a construção lenta e difícil do seu mercado e trabalho (permanência de relações não-capitalistas). A África desenvolve várias formas de trabalho compulsório – repartição do continente (Tratado de Berlim).
- Política externa brasileira se regionaliza (América do Sul) e se curva aos interesses ingleses e depois norte-americanos (doutrina do pan-americanismo);
- Barão do Rio Branco (1902-1912): definição de fronteiras e crescente deseuropeização da política externa;
- Itamaraty: antes da profissionalização: bacharelismo e “complexo de caiação” (1912 a 1946).
- Complexão de caiação: defesa de uma cultura e de interesses que não são “os nossos”! Reflexo da “tentativa de esquecimento” do passado escravista!

# Descolonização na África e “Desenvolvimentismo” no Brasil: Rompendo o Silêncio

---

- A África, apenas em 1960, possui 16 novos representantes na ONU; ascensão geopolítica do Terceiro Mundo: Conferências de Bandung (1955) e depois do Cairo (1962);
- Da Guerra Fria à coexistência pacífica: diversidade de opções internacionais;
- Diversificação da política externa brasileira: premissa do “intercontinentalismo descomprometido” ou do “neocidentalismo mestiço”; Brasil - país não-alinhado mas não neutro. Possibilidades de ganho de autonomia no plano externo;
- Pauta econômica: expansão das exportações brasileiras de produtos manufaturados e regulação dos preços das commodities para todos os países da periferia;
- Discurso cultural: o Brasil tem uma vocação natural para desenvolver as relações com a África; Elite branca “celebrando” a herança da mestiçagem; Noção de “elo” entre o mundo afro-asiático e as potências ocidentais; Idealização da noção de “África”!
- Permanência com nuances da relação “familiar” com a ditadura colonialista portuguesa.

# Anos 50: Mudança de Posição com Ambiguidades

---

- O governo Vargas passa a ter uma postura ao menos ambígua em relação à África;
- Por um lado, associação entre desenvolvimento econômico e autonomia decisória para todos os povos; Mensagem presidencial de 1951: “Todo colonialismo deve ser entendido como uma sobrevivência indesejável nos quadros da vida internacional de hoje”;
- Por outro, assinatura do Tratado de Amizade e Consulta de 1953 com Portugal (consulta mútua em temas internacionais);
- JK: “estamos ao lado dos portugueses em qualquer parte do mundo”; caso da demissão de Álvaro Lins, embaixador em Portugal;
- Retorno à opção regionalista com condicionamento norte-americano (Operação Pan-Americana): evasão do internacionalismo;



# Anos 60: A Política Externa Independente (1961-1963)

---

- Primeiro intento de efetiva internacionalização da política externa brasileira;
- Cria-se a Divisão Africana no MRE (1961), mas não de uma política africana;
- Pilares da relação com a África: desenvolvimento econômico, defesa dos preços das matérias-primas, crítica ao colonialismo e conquista da paz;
- Ações: abertura de embaixadas (caso Raimundo Souza Dantas em Gana) e missões comerciais;
- Forte reação das “elites”;
- Repercussões internas: criação de centros de estudos africanos no Brasil.
- Inconsistências: relação com a África do Sul, principal importador brasileiro na África (anos 60); Brasil refuga de sua determinação anti-colonialista em Angola;

# Os Primeiros Regimes Militares: Inflexão

---

- Recuo mas não abandono das relações com a África;
- Volta o enfoque geopolítico no estilo da Guerra Fria;
- Discurso de imunização do Atlântico Sul contra a “ameaça comunista”;
- Alinhamento com os Estados Unidos e apoio incondicional a Salazar em Angola e Moçambique;

# De Geisel a Sarney: Nova Mudança, “O Pragmatismo Responsável”

---

- No governo Médici, o ministro Gibson Barboza visita 12 países na África. Aspecto simbólico: reativação da cooperação entre os dois lados do Atlântico; novas missões comerciais;
- Novos pilares: expansão econômica brasileira + mercados na África (pragmatismo); ênfase na política energética; retorno de uma visão internacionalista (relações Sul/Sul, fóruns da ONU); concepção estratégica substitui a geopolítica da Guerra Fria – abortada a criação da OTAS;
- Não era mero discurso: redistribuição do comércio brasileiro para a África, Oriente Médio e América Latina;
- Brasil emerge como novo centro de poder – críticas diretas aos EUA, especialmente a partir de 1975;
- Mudança da política em relação às colônias portuguesas – independência de Angola (caso Ovídio de Melo);
- 1983 – primeira visita oficial de um presidente sul-americano à África negra;
- 1985 – sanções do governo brasileiro à África do Sul e criação da ZPCAS;

# Anos 90: A África Sai da Agenda

---

- Anos 90: crença no unilateralismo norte-americano, crise econômica africana, abertura indiscriminada do mercado interno brasileiro e queda dos preços do petróleo;
- Último aceno: criação no governo Itamar do embrião da CPLP;
- Governo FHC: fim do discurso africano, seletividade das ações: áreas específicas e em determinadas regiões/países do continente;
- Prioridades: estabilização econômica e adesão aos regimes internacionais com tímida voz própria (com algumas exceções);

# As Relações com a África na Era Lula

---

- Relançamento de uma política africana no Brasil?;
- Do discurso culturalista para o da “dívida histórica” brasileira em relação à África;
- Significativo aumento da presença brasileira no continente: criação de embaixadas, aumento dos fluxos de comércio e investimento; da cooperação técnica; foco crescente no intercâmbio Sul-Sul para além dos aspectos econômicos;
- Diplomacia presidencial: o novo presidente confere dimensão especial à aproximação com a África;
- Maior identificação africana com o novo discurso brasileiro;
- Período de maior crescimento da história do continente (“Renascença Africana”).

# Informações Ilustrativas

---

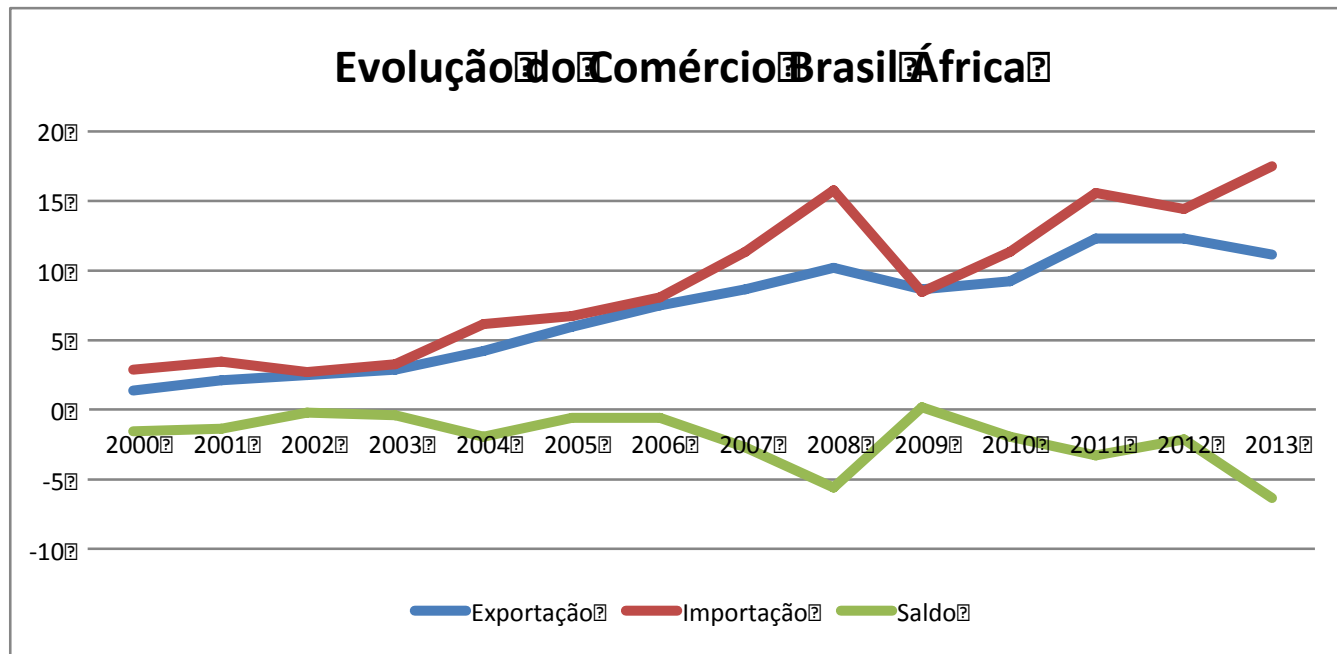
- 28 visitas oficiais a 23 países africanos durante o Governo Lula;
- Embaixadas brasileiras na África: 37 em 2010, contra 17 em 2002; No sentido contrário, salto de 16 para 33;
- 57% da cooperação técnica fornecida pelo Brasil (exemplos EMBRAPA e FIOCRUZ) se dirige à África; Intercâmbio entre técnicos governamentais e da sociedade civil em várias áreas;
- A África representa cerca de 5% do comércio brasileiro e 5% das exportações de produtos industriais (mesmo percentual da China);
- Importante destino para os investimentos das empresas transnacionais brasileiras: grandes construtoras, Vale, Petrobrás, dentre outras;
- Programas de estímulo ao comércio e investimento com a África: Proex, Apex, BNDES;
- Políticas de redução da dívida externa e de tarifas comerciais para vários países africanos;
- Apoio decisivo africano ao Brasil nas eleições para a FAO e OMC.

# Comércio Exterior

---

- **Principais tendências:** aumento do comércio bilateral em termos absolutos e relativos até 2008; depois da crise, redução do comércio África-Brasil em termos relativos; especialização do Brasil (**industrializados**) e da África (**commodities**), com tendência a saldo negativo brasileiro no período recente (**hipótese:** deslocamento das exportações brasileiras pela China).
- **Metodologia:** levantamento dos dados de comércio exterior (AliceWeb e Comtrade): por países e tipos de produto (**agregado:** commodities e industrializados; e **desagregado:** petróleo, máquinas-ferramenta etc); **grau de dependência** dos países com relação ao Brasil; **nível de importância** dos países para o Brasil; principais **concorrentes**; possibilidades de **diversificação setorial e geográfica** do comércio Brasil/África.

# Comércio Exterior





# Investimentos Externos

---

- Compilação de notícias relacionadas a investimentos de empresas brasileiras em países africanos, através do site do jornal Valor Econômico, fontes africanas e outras fontes secundárias. Complementar com bancos de dados existente no MDIC e no MRE.
- Organização das informações coletadas por empresas: países no qual estão presentes, ano de início das operações, atividades desenvolvidas, indicadores econômicos básicos, impactos sociais e ambientais, formas de apoio institucional para o ingresso no país
- **Objetivos:** entender as motivações para a atuação das empresas brasileiras na África, os mecanismos de ingresso e as diferenças nos padrões de investimento nos diversos setores e países. **Estudos de caso:** Vale, Construção Civil, Marco Polo, pequenas empresas fornecedoras e Fundo Nacala.

# ProSavana: Investimento ou Cooperação?

---

- **Programa ProSAVANA:** assinado em setembro de 2009, a duração estimada para a implementação do programa é de 2011 até 2019, com investimento previsto de 36 milhões de dólares, através do Ministério da Agricultura de Moçambique, Embrapa, ABC e JICA.
- **Fundo Nacala:** não tem ligação formal com o ProSAVANA. Estima-se que a arrecadação de 2 bilhões de dólares de investidores através deste fundo. Existe uma cota mínima de investimento, de 100 mil dólares. Os financiamentos para o Fundo Nacala devem surgir através de fundos de pensão, fundos de investimento e empresas de agronegócio.
- **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)** de Moçambique: promove parcerias com organizações de agricultores e da sociedade civil em nível local. A distribuição de insumos agrícolas e a realização de treinamentos sobre sistemas de produção e manejo pós-colheita beneficiaram cerca de 600 famílias de agricultores durante o ano de 2013. A aquisição direta de milho forneceu refeições diárias para cerca de 72.000 estudantes, abrangendo 174 escolas primárias apoiadas pelo PMA.
- **ProSAVANA + PAA + Fundo Nacala** ou **Fundo Nacala – PROSAVANA – PAA?**

# Cooperação Técnica

---

- Modelo focado no Estado e a partir da demanda dos parceiros;
- **Objetivo:** transferência de tecnologia e aperfeiçoamento dos recursos humanos.
- Expansão da cooperação trilateral: aporte de recursos e superação das “amarras” da ABC;
- África: principal destinatário da cooperação técnica brasileira em número de projetos e em total de recursos;
- Distribuição: 2/3 dos projetos países africanos de língua portuguesa; metade dos projetos em agricultura, saúde e administração pública;
- **Situação atual:** demanda reprimida no continente africano;
- Qual o sentido de “juntar” numa mesma agência comércio, investimento e cooperação?

# Algumas Hipóteses

---

- **Ponto de partida:** a África adquiriu um lugar importante na política externa na Era Lula;
- O discurso pró-África é acompanhado por uma política africana?;
- **Hipótese preliminar:** a ampliação das frentes de atuação brasileira na África ainda não permitiu a elaboração de uma coerente política africana (no sentido conferido por José Honório Rodrigues)
- O que o Brasil (ou os vários Brasis) quer(em) com a África?
- O novo discurso pró-África serve apenas de chancela à penetração das empresas e à expansão das exportações brasileiras para a região? Ou para a obtenção de votos em organismos multilaterais?
- O apoio geopolítico da África em alguns fóruns não é incondicional. O Brasil realmente tem atuado em prol dos interesses africanos (quais seriam estes?) nas relações bilaterais e nos organismos multilaterais?
- Como tem avançado a cooperação técnica? Ela pode ser expandida? Há necessidade de uma nova institucionalidade?